



23º SEMANA NACIONAL DOS MUSEUS – AFRO INDI FUTURISMO EM SOBRAL: O FUTURO DO PASSADO PRESENTE

1. Maria Julia Monteiro de Oliveira; 2. Antônio Carlos de Araújo Lima; 3. Anne Karolayne Fernandes de Macêdo; 4. Francisco Dênis Melo
Curso de História – UEVA, Sobral – CE
E-mail: monteirojulia741@gmail.com

“O futuro dos museus em comunidades em rápida transformação”, foi a questão norteadora da 23^a Semana Nacional dos Museus em 2025. A partir do debate proposto, o Projeto Vivart realizou a exposição *Afro Indi Futurismo em Sobral: O Futuro do Passado Presente*. Pensar a cidade de Sobral sob a ótica ancestral indígena e afrodescendente foi um trabalho para dar visibilidade e valorizar nomes e histórias apagadas da narrativa oficial da cidade, como Manoel Gomes, escravo liberto que abriu a primeira escola pública em Sobral. Os conceitos de Afrofuturismo e Futurismo Indígena foram fundamentais na construção do projeto de exposição, auxiliando no processo de articulação entre passado, presente e futuro das memórias e das identidades locais. Utilizar o Afrofuturismo e o Futurismo Indígena como instrumentos de protagonismo cultural e reflexão sobre memória e resistência, além de promover a integração entre arte, ancestralidade e tecnologia. Ao reconhecer o valor dos movimentos artísticos afrofuturista e do futurismo indígena, as novas tecnologias passaram a ser compreendidas como ferramentas para a construção de futuros mais inclusivos, integrando saberes ancestrais e incentivando reflexões sobre sobrevivência, resistência e memória de grupos historicamente esquecidos, conectando tradições e experiências ao tempo presente da cidade. A exposição envolveu diretamente estudantes universitários, articulando produção estética à valorização do patrimônio imaterial e a busca pela visibilidade de grupos apagados da narrativa oficial de Sobral, como os indígenas. Realizada no MESS – Memorial da Educação Superior de Sobral, espaço cultural mantido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a iniciativa alcançou a comunidade acadêmica, professores, alunos e visitantes, e contou com a parceria da artista sobralense Poow, fortalecendo a transmissão de saberes e experiências culturais de forma plural e inclusiva. Repensar a identidade ancestral e, ao mesmo tempo, pensar em um futuro sustentável, verde e respeitoso das raízes culturais, fez com que as ideias de Afrofuturismo e Futurismo Indígena em Sobral se tornassem mais do que uma proposta estética: transformaram-se em esperança concreta de um futuro que preserve a memória ancestral e incentive as manifestações artísticas. A exposição *Afro Indi Futurismo em Sobral: O Futuro do Passado Presente* consolidou-se como uma ação artística e cultural que ultrapassou o espaço físico, disseminando ideias, vozes, culturas e tradições também no campo virtual, perpetuando-as como parte viva do presente e do futuro da cidade. “Rio que esquece sua nascente, um dia seca.” (Provérbio Yorubá)

Palavras-chave: Afrofuturismo; Futurismo Indígena; Tecnologia Verde.

Agradecimentos: À Universidade Estadual Vale do Acaraú.

